

agregação de 67%, sendo 269 minutos o tempo total do atendimento. Após a implementação das ações, em abril o MFV do paciente vertical apresentou um valor de 1.132 minutos no tempo total, representando uma redução de 36%, enquanto o MFV do paciente horizontal obteve um tempo total de 260 minutos, gerando 3% de redução. **CONCLUSÃO:** A ferramenta MFV contribuiu para identificar oportunidades de melhorias nos fluxos dos pacientes vertical e horizontal, contribuindo para otimizar os tempos de passagem do paciente pela Emergência.

eP2761

Programa de desenvolvimento intra e interpessoal: ser e fazer diferente, quem topa?

Aline Peixoto Lopes Boa Vista; Daniela Carlesso; Juliana Cristina Holz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cada vez mais percebemos que as relações interpessoais constituem um grande desafio, principalmente no trabalho. A aprendizagem emocional, através de práticas que possibilitam experiências que acessem o sentir, o expressar, o refletir sobre nosso comportamento individual e suas consequências no ambiente que estamos inseridos, corroboram com a possibilidade de mudanças de atitudes. Diante disso, o Programa de Desenvolvimento Intra e Interpessoal surge com a necessidade de que alguns serviços do HCPA de desenvolver em seus funcionários competências comportamentais permitindo um “Ser e Fazer diferente”, frente a diversas situações. **Objetivo:** Embora o ser humano seja um ser sociável, todo relacionamento é complexo, as pessoas agem, pensam e comportam-se de forma distinta. Neste cenário busca-se desenvolver competências comportamentais trabalhadas em quatro módulos: I) Intrapessoal/Autoconhecimento; II) Empatia; III) Relacionamento Interpessoal/Trabalho em equipe e IV) feedback. **Metodologia:** O desenvolvimento de competências comportamentais é realizado por meio do “aprender fazendo”, através de técnicas vivenciais que possibilitam o contato com as emoções e os sentimentos. Quatro etapas interdependentes e sequenciais compreendem o ciclo de uma aprendizagem vivencial: a atividade em si, a análise reflexiva da mesma, a conceituação e a conexão dela com a realidade exterior. Quando o indivíduo tem conhecimento de quem ele é, ficam claras quais são suas qualidades e seus pontos de melhoria. **Observações:** Os participantes descrevem a valorização de ter um momento de reflexão para o autoconhecimento, a importância de respeitar as diferenças existentes na equipe de trabalho, fortalecendo as relações e impactando no desempenho das atividades e da vida pessoal. Os profissionais participantes do primeiro módulo demonstram grande interesse de estarem presentes nos demais, dando continuidade no processo de desenvolvimento. **Relatos de:** “foi bom pensar sobre isso”; “eu nunca tinha me dado conta”; “agora consigo ver de outra maneira” são comuns durante o processamento das atividades vivenciadas no Programa. **Conclusão:** Este trabalho impacta na melhor realização das atividades diárias e respeito à diversidade, tornando o ambiente mais colaborativo. Abre-se espaço para uma gestão orientada para as pessoas, que predomine o desenvolvimento humano e, portanto, capaz de encontrar o equilíbrio entre as necessidades dos indivíduos e da organização como um todo.

eP2774

Resultados de um ano da implantação do sistema de regulação de pacientes no HCPA

Beatriz A. Schaam; Caroline Ziani Dalla Pozza; Dimitris Varvaki Rados; Fabrício Rodrigues de Oliveira; Giovanni Souza Silveira; João Antônio Paim Rodrigues
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2008, o Ministério da Saúde publicou a portaria nº 1.559 que instituiu a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Desde então, pacientes que acessam o ambulatório do HCPA precisam de regulação via Central de Regulação Municipal e Estadual (CMCE). Em 2017 o HCPA recebeu ofício circular 003/2017/CMCE/SMS do gestor municipal definindo que pacientes não regulados (sem código de CMCE) não poderiam permanecer em atendimento no HCPA, não sendo autorizadas contas de procedimentos de alta complexidade, cirurgias e internações. Muitos pacientes do HCPA já estavam em atendimento no ambulatório e em setembro de 2017 verificamos que 26.000 pacientes em atendimento nos últimos 2 anos estavam sem regulação. **Objetivos:** a) Reduzir o quantitativo de pacientes sem regulação em atendimento no HCPA; b) Organizar fluxo de regularização dos pacientes; c) melhorar a comunicação entre regulação (interna e gestor municipal) com as equipes assistentes. **Métodos:** Foi criado novo fluxo de trabalho e um módulo no sistema AGHUSE para acelerar e facilitar a troca de informações entre médicos assistentes, Núcleo Interno de Regulação (NIR) e Central de Regulação de Porto Alegre. **Resultados:** A nova tela de regulação foi implantada em maio de 2018, permitindo a agilidade e transparência no fluxo de regulação. Foi inserida a informação “Regulações” no Prontuário online (POL) onde a equipe assistente, áreas de Admissão e Centros Cirúrgicos podem verificar o CMCE dos pacientes antes de agendar ou autorizar internações e procedimentos. As equipes assistenciais verificam a regulação dos pacientes antes da consulta, via identificação realizada por bandeiras sinalizadoras de regulação dos pacientes no sistema. Pacientes com regulação negada pelo Gestor Municipal recebem alta do ambulatório. Também foi implantado no sistema o controle de consultas pós-alta. Após um ano de utilização da nova tela de regulação do AGHUSE e novos fluxos de trabalho desenvolvidos, houve uma redução significativa de 26 mil para 11 mil pacientes sem regulação em atendimento no HCPA nos últimos dois anos. Via tela de regulação, foram inseridas 11.072 solicitações no sistema GERCON. Destas, 8.119 foram autorizadas (73%). Após esta redução de 57% de pacientes não regulados em atendimento no ambulatório do HCPA, o NIR estima atuação exclusiva em consultas pós-alta para regulação no ano de 2020.

eP2782

Gamificação corporativa nas capacitações de técnicas de higienização: um relato de experiência do serviço de higienização

Francine dos Reis Pinheiro; Aldina Jacob Quintana; Ana Lucia Kern Thomas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No ano de 2018 o grupo de lideranças do Serviço de Higienização identificou a necessidade de modificar a didática de suas capacitações. A alternativa escolhida foi a técnica de ensino denominada “gamificação” corporativa, que é um método utilizado para promover o engajamento entre os participantes, estimulando-os a buscar soluções para problemas de forma criativa, incentivando-os e instigando-os por meio da participação em um determinado tipo de jogo. Para verificar os resultados da proposta,

foi realizada uma capacitação composta por duas aulas das quais participaram 205 funcionários, no período de outubro a novembro de 2018. Objetivos: Atingir melhores resultados na assimilação dos conteúdos das capacitações utilizando a “gamificação” corporativa; Obter maior adesão às capacitações, tendo a meta de capacitar 240 funcionários. Metodologia: O planejamento da capacitação ocorreu através de reuniões semanais realizadas com o grupo de instrutores composto por Chefias, Analistas e Supervisores. A capacitação teve a seguinte estrutura: 12 turmas composta por vinte participantes; cada aula era composta por 2 horas; equipe de 8 instrutores divididos em duplas para cada turma. No planejamento pedagógico foram utilizados diferentes tipos de jogos que ajudam a engajar os alunos para atingir um objetivo, despertando o interesse do grupo e ampliando a sua participação nas atividades. A cada aula os participantes eram divididos em grupos para realizar os jogos e cada atividade tinha uma pontuação mínima que era contabilizada e registrada em um placar, tendo ao final uma equipe vencedora. Na primeira aula foi realizado um quiz através do aplicativo "Kahoot", no qual os participantes respondiam pela tela dos smartphones a questões sobre Controle de Infecções. Já a segunda aula foi composta por questões relacionadas à utilização adequada e aos padrões do Serviço referente a quatro itens do cotidiano de trabalho: materiais e equipamentos; produtos de limpeza; carro funcional; e depósito de materiais de limpeza. Considerações sobre a aplicação da experiência na prática profissional: A técnica de “gamificação” trouxe resultados significativos para a incorporação do aprendizado de técnicas pelos funcionários, promoveu uma melhor interação entre o grupo e aumentou a motivação para participar de atividades de capacitação. Houve também um retorno positivo dos funcionários capacitados quanto à metodologia aplicada e atingiu-se 85,42% da meta proposta.

eP2873

Análise descritiva dos recursos financeiros disponibilizados para projetos de pesquisa e a temporalidade da execução financeira

Cristian Fidalgo Cabral; Ursula da Silveira Matte; Rafael Leal Zimmer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O Fundo de Incentivo a Pesquisa e Eventos (FIPE), do HCPA, possui caráter não competitivo onde os projetos podem solicitar auxílio financeiro, até certo limite, para aquisição de itens de custeio ou de capital. Projetos são plurianuais, mas as necessidades de aquisições ocorrem em diversos momentos de seu cronograma. É importante o conhecimentos dos desembolsos para fins de planejamento orçamentário. **OBJETIVO:** Propor modelos matemáticos que descrevam o tempo de execução financeira dos projetos de pesquisa apoiados pelo FIPE. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo que utilizou amostra constituída por todos os projetos de pesquisa que foram aprovados pelo CEP do HCPA, no período de 2005 a 2015, que receberam recursos do FIPE e que estavam com a situação de ENCERRADO ou ENCERRADO PRAZO. Os projetos foram divididos em dois grupos: Grupo I, de 2005 a 2009, utilizados para a construção do modelo e o Grupo II, de 2011 a 2015, para teste do modelo. Os dados foram analisados de acordo com os tipos de projetos (Desenvolvimento, Pesquisa em Animais, Base de Dados, Seres Humanos e Material Biológico). Agrupamentos foram estabelecidos em virtude da similaridade dos resultados de suas análises. **RESULTADOS:** Observamos que 80% das despesas concentraram-se em duas categorias de maior impacto financeiro, Pesquisa em Animais e Seres Humanos, onde as porcentagens de utilização dos recursos aportados para estes tipos de projetos foram de 90,5% e 75,2% respectivamente. O segundo grupo teve um comportamento muito semelhante ao do primeiro grupo, diferindo um pouco nos tempos médios encontrados sendo de 31 meses para o Grupo I e de 26 meses para o Grupo II. As despesas anuais representaram em média 74,5% das receitas, 4,6% corresponderam à projeção do saldo remanescente dos anos anteriores à amostra e o restante, cerca de 20,9% dos recursos disponibilizados, não foi utilizado ou foi recolhido. Os modelos gerados demonstraram o percentual de recursos gastos a cada ano de execução dos projetos, e permitiram estabelecer uma projeção para liberação gradual dos recursos, melhorando a gestão dos recursos aplicados. **CONCLUSÃO:** Os dados foram tabulados e calculados em uma visão anual de orçamentação. Entretanto, a análise demonstrou que, em média, os projetos levam oito meses para realizar seu primeiro dispêndio financeiro e, diante da visão de um planejamento com orçamentação mais estratégica e acurada, seria aconselhável realizar as projeções das despesas semestralmente.

eP2895

Processo do controle de qualidade dos “mimos” do HCPA

Natacha Ariana da Silva Rodrigues; Joel Pons da Rosa Junior; Simone Nascimento Silva; Gustavo Dicki Freitas; Rosanna La Porta Corvello; Rosa Maria Raphael Pacheco
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O setor de Costura, vinculada ao Serviço de Processamento de Roupas (SPR), iniciou o projeto de entrega de “mimos” para oferecer acolhimento às parturientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Deste modo, foi adotado um processo de controle de qualidade do presente ofertado. **Objetivo:** Relatar as etapas do processo de qualidade dos “mimos” gerados pelo setor de Costura. **Método:** As etapas do processo de controle de qualidade de “mimos” deram-se através das orientações por parte da supervisão da Costura ao estagiário do SPR que iria realizar a finalização dos mesmos antes da distribuição. **Desenvolvimento:** A palavra “mimo” possui como conceito: “aquilo que se oferece”; “presente”. No HCPA, esta palavra possui um conceito mais palpável, pois o denominado “mimo” é uma toalha com capuz ofertado às mães para seus recém-nascidos. Essa iniciativa foi iniciada em 2016 pelo setor de Costura, em busca de acolher melhor as mães. Essa área é responsável pela confecção, em média, de 120 “mimos” por semana em cores variadas, onde é realizado o corte e a costura de tecido tipo fustão para torná-los toalhas. Após essas etapas, os “mimos” são entregues para o estagiário do SPR que realiza o controle de qualidade verificando falhas, manchas e aberturas na costura, as peças em não conformidade são devolvidas à costura para reparos. Essa etapa é seguida da verificação de fiapos restantes de linha, resultando no corte dos mesmos. No final da etapa as toalhas são dobradas, ensacadas com mensagem de felicitação e seladas antes de serem distribuídas. A entrega dessas lembranças é realizada duas vezes na semana pela Seção de Rouparia à Unidade de Internação Obstétrica. O oferecimento do “mimo” carrega a importância do bem-estar e acolhimento das mães e seus bebês. **Conclusão:** Deste modo, a não realização de alguma etapa do processo de controle de qualidade dos “mimos” poderia não dar a segurança e conforto necessários aos recém-nascidos.